

Começa a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté



A Estação possui quatro fachadas semelhantes e simétricas. Devido ao abandono, o prédio apresenta manchas de umidade, diversas trincas e fissuras.

Uma das mais importantes estações ferroviárias do ciclo do café será restaurada no Vale do Paraíba paulista pela Construtora Biapó. A nova obra começou nesse mês de janeiro, na Estação Ferroviária de Taubaté, que completa 147 anos de fundação, e foi contratada pelo Instituto de Desenvolvimento e Sustentabilidade Humana, com gerenciamento da Brasil Restauro. O trabalho terá duração de 12 meses.

Seu estilo arquitetônico é inspirado no Eclétismo europeu do século 19, mas, na América, incluindo o Brasil, o estilo marcou a arquitetura das primeiras décadas do século XX. A arquitetura eclética é um estilo que combina elementos arquitetônicos e decorativos de correntes passadas, em busca de uma nova harmonia através do antigo. Caracteriza-se pela simetria, grandiosidade, rigorosa hierarquização dos espaços internos e riqueza decorativa.

O prédio da Estação Ferroviária de Taubaté é considerado de grande importância histórica e documenta a história da industrialização paulista. Foi o principal meio de distribuição do café para o Porto de Santos, de onde era exportado, e, ao mesmo tempo, parada obrigatória de passageiros nas viagens entre São Paulo e Rio de Janeiro até a década de 1980.

A recuperação da estação acontece por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura/Pronac, integrando uma das ações do Programa Resgatando a História, uma iniciativa para apoiar financeiramente a recuperação do patrimônio histórico, que tem o objetivo de restaurar e revitalizar patrimônio material, imaterial e de acervos memoriais de todo o País. Assim, o projeto foi selecionado por um edital do BNDES, com recursos financeiros da MRS Logística, EDP e Gestamp.

História



Estação original (1876). Foto: MIS Taubaté.

A Estação de Taubaté foi aberta no final de 1876, pela Estrada de Ferro do Norte, construída pela Companhia São Paulo e Rio de Janeiro, que foi constituída por fazendeiros do Vale do Paraíba, em 1869. Essa iniciativa tinha o objetivo de ligar os trilhos da São Paulo Railway (SPR,) de São Paulo, à Estrada de Ferro Dom Pedro II, no povoado de Santo Antônio da Cachoeira, que seguia para o Rio de Janeiro.

Existem poucos registros da Estação, um prédio retangular e plano, com galpões para armazenamento de mercadorias dos dois lados, principalmente o café, abundante no Vale do Paraíba nesse tempo. Naquela época, os passageiros que vinham de São Paulo, com destino ao Rio de Janeiro, paravam na estação de Taubaté. Como havia diferença na bitola dos trilhos em relação à ferrovia Dom Pedro II, que seguia para a Baixada Fluminense, os viajantes eram obrigados a descer dos vagões e fazer a baldeação. Em pouco tempo, essa estação tornou-se uma das mais

Em 1923, a Central do Brasil renovou as estações em suas principais linhas, dando origem ao prédio atual, que ocupou o lugar do antigo, bastante pequeno, com uma elegante torre central. Seu funcionamento continuou até o início do século XXI (2005), tendo mantido suas características originais intactas.



Prédio atual como foi reinaugurado em 1923. Foto: A Cigarra / MIS Taubaté

Espetáculo musical “Tire o Chapéu para Salvador!” é encenado no Palacete Tira Chapéu

O canteiro de obras do Palacete Tira Chapéu, em Salvador, cedeu espaço para um espetáculo musical, “Tire o chapéu para Salvador!”, encenado por crianças e adolescentes de escolas públicas da cidade, que combinou três linguagens artísticas – Música, Dança e Teatro – para contar a história desse patrimônio cultural, que está sendo restaurado pela Construtora Biapó.



A ação incentivou o protagonismo das crianças por meio de diversas linguagens artísticas.

A produção artística, promovida pela Elysium Sociedade Cultural, envolveu 107 alunos, com idades entre seis e dez anos, das escolas municipais Jesus de Nazaré e Fonte do Capim (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I), e oito estudantes, de 17 a 23 anos, do Colégio Estadual Manoel Novaes (Ensino Médio Profissionalizante), e foi desenvolvida como projeto de extensão das universidades federais de Goiás (UFG) e da Bahia (UFBA).

De maio a outubro de 2022, semanalmente, alunos bolsistas da UFBA ministraram aulas de Música, Dança e Teatro em conjunto com os professores das escolas selecionadas, sob a coordenação das professoras Telma Ferreira e Mara, da UFG e da UFBA, respectivamente.

O espetáculo contou a saga do jovem Salvador à procura de suas origens. Sua busca o leva até o Palacete Tira Chapéu, onde encontra os personagens Passildo e Presentel. Passildo, que representa o passado, o estimula a descobrir sua história e lhe apresenta o Palacete. Já Presentel, que representa o presente, tenta dissuadí-lo.

“Tire o Chapéu para Salvador!” explorou conteúdos ligados ao patrimônio histórico da cidade e traz de volta personagens e hábitos da época de sua construção. A narrativa utilizou-se de estilos musicais e literários característicos da cultura baiana, como o cordel, o samba e outros ritmos de percussão. Foram feitas duas apresentações: no Palacete Tira Chapéu, em 25 de novembro de 2022, e no teatro da Pró-Reitoria da UFBA, em 27 de outubro de 2022. O público apreciou a iniciativa que, além do resgate histórico, proporcionou um encontro de crianças e adolescentes com as artes.



No final da apresentação, o registro da alegria de ter participado de uma experiência significativa.

O texto, as canções e o enredo do espetáculo foram escritos pelas coordenadoras Telma Ferreira (UFG) e Geane Valadares (UFBA), tendo a concepção artística do espetáculo ficado sob a responsabilidade dos estudantes Thiago, Eva e Vítor, dos

cursos de licenciatura em Música, Teatro e Dança, respectivamente, selecionados para tanto. “Além de trabalhar com a formação das crianças nas áreas da Música, Teatro, Dança e Cultura, o projeto também envolveu os professores das escolas e os estudantes de licenciatura, ou seja, também teve caráter formativo para professores. O envolvimento dos jovens que protagonizaram a apresentação foi um dos pontos altos da preparação da atividade e a ideia do musical surgiu a partir da restauração do Palacete Tira Chapéu, que instigou a todos e todas a explorar a história do monumento e sua relação com a cidade”, afirmou Telma.

Anabella Borghi da Silveira Barreto, produtora cultural da Elysium Sociedade Cultural, acrescenta que “muitos foram os ganhos desse projeto. As crianças e adolescentes tiveram oportunidade de colaborar com ritmos e arranjos das músicas, de apresentar coreografias desenvolvidas especialmente para o espetáculo musical, e venceram com sucesso o desafio da encenação teatral, que foi um grande desafio. Elas experimentaram um protagonismo dentro da história real desse prédio histórico, vivenciando seu legado e importância para a cidade e, sobretudo, desenvolvendo um novo olhar para o patrimônio cultural e sua preservação.”

Obra de restauro da sede do Iphan, marco do Ciclo da Borracha, continua em ritmo acelerado

Paralisada em fevereiro de 2021 por causa da pandemia da Covid-19, as atividades da obra de restauro da sede da Superintendência do Iphan, em Manaus, foram retomadas em setembro de 2022 e seguem em ritmo acelerado com previsão de conclusão no mês que vem.



Execução da massa para o recebimento dos rufos.

Uma curiosidade interessante é que este prédio localizado na Travessa Vivaldo Lima (Centro), construído em 1894, pelo português Antonio Dias dos Santos, era inicialmente utilizado como residência nos pavimentos superiores e oficina mecânica e fundição a vapor, no térreo, especializada em reparos de motores, máquinas, casco de embarcações e vapores. Grande parte das grades de ferro fundido das casas da época foi fabricada ali. O prédio foi vendido para o Ministério da Cultura, em 1985 e foi tombado em 1987 e é um marco dominante na paisagem urbana da região portuária, por sua qualidade formal, e por ser um exemplar icônico da arquitetura do período.

Evolução dos trabalhos

O telhado foi recuperado com substituição do madeiramento, caibros, contra caibros, ripas, manta térmica de subcobertura e o reassentamento das telhas francesas. O forro de madeira estilo saia-camisa foi inteiramente restaurado. Já o estilo macho-fêmea foi construído de novo.



Rufos assentados.

Outra curiosidade interessante sobre o tipo de telha da sede é que telhas francesas são usadas há quase 200 anos. Foi em 1841 que os irmãos franceses Gilardon d'Altkirche, da Alsácia, revolucionaram a fabricação de telhas, dando-lhes o alto grau de perfeição que hoje possuem. Trata-se do aparecimento das telhas de encaixe, fabricadas mecanicamente. Os telhados ficam mais uniformes. O modelo francês de uma só peça quadrada, com algumas reentrâncias e pequena saliência para fixação, também é mais econômico. Ele cobre um metro quadrado com 16 unidades.

Os pisos de madeira foram removidos e as peças passaram por uma análise para verificar quais poderiam ser reaproveitadas. Antes de sua recolocação, a estrutura também foi verificada em sua capacidade de sustentar, fixar e manter o piso estável. A madeira utilizada é o pinho de riga, de bom valor econômico.



Restauração e recolocação de piso de madeira.

Já no piso original de ladrilhos hidráulicos foi feita uma limpeza, para permitir uma análise criteriosa das peças que exigem restauração.

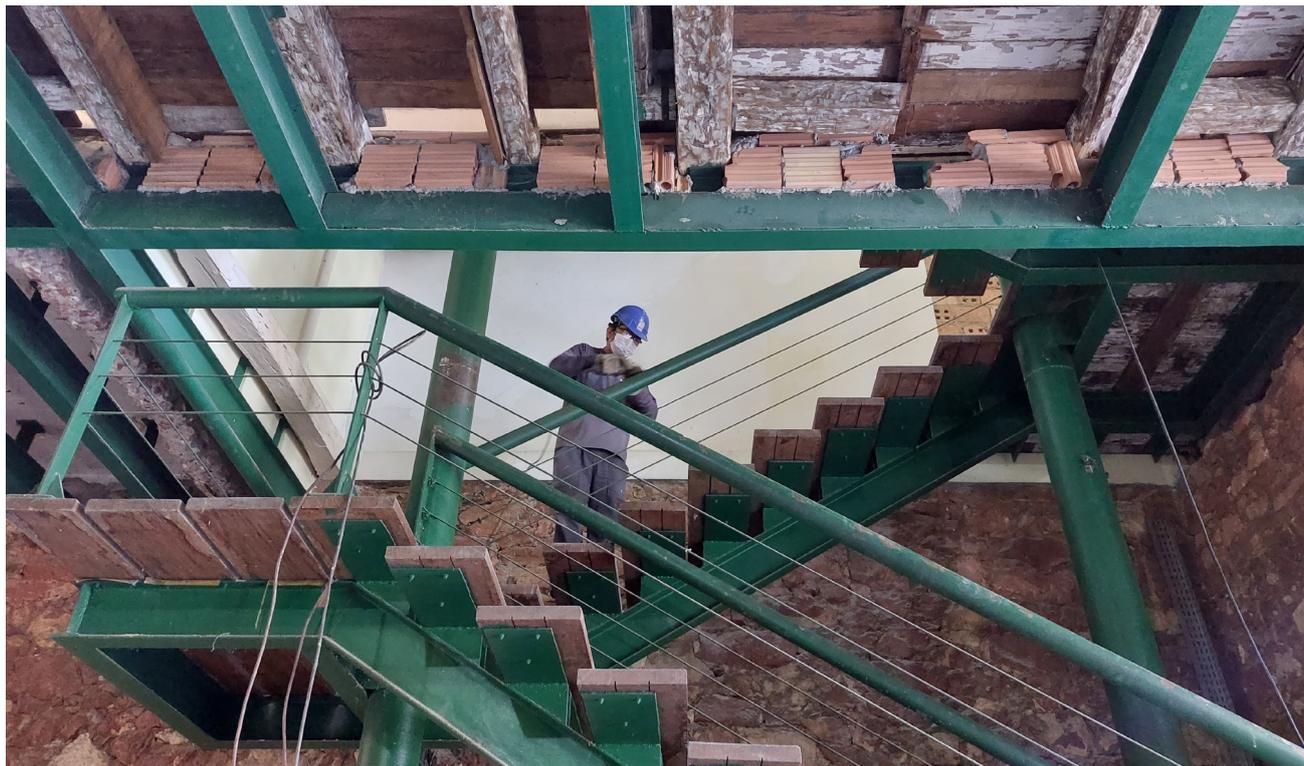


Realização de teste com aplicação de resina.

A pintura látex deteriorada das esquadrias de madeira de portas e janelas foi removida. Cada uma das esquadrias foi cuidadosamente recuperada antes da aplicação da nova tinta esmalte fosca.



As estruturas de ferro foram limpas e os guarda corpos lixados.



Lixamento do guarda corpo.

No processo de restauração das paredes internas em taipa, houve a substituição de madeira dos tabiques. Antes da aplicação da argamassa, foram realizados vários testes para se chegar ao traço próximo da argamassa já existente. Todas as fissuras de fachadas e paredes foram tratadas e as partes deterioradas em alvenarias internas foram removidas.



Estudantes de Manaus participam de aprendizagem imersiva sobre restauro

No mês de setembro, 28 estudantes e profissionais da Arquitetura e Engenharia de diversas faculdades de Manaus participaram de uma visita técnica ao canteiro de obras para fazer um intercâmbio de aprendizagens no espaço real de restauro de um patrimônio cultural.

A atividade, cujo tema era “História, sistemas construtivos e restauro: uma imersão no Patrimônio Cultural”, foi feita pelo Iphan, em parceria com a Construtora Biapó, e guiada pelo engenheiro civil responsável pela obra, Jorge Silva Campana, especialista em restauro e gestão de obras em edifícios históricos. Alunos e professores sinalizaram interesse em estabelecer parceria com o Iphan para mais atividades de formação, divulgação e aprendizagem sobre o patrimônio cultural.

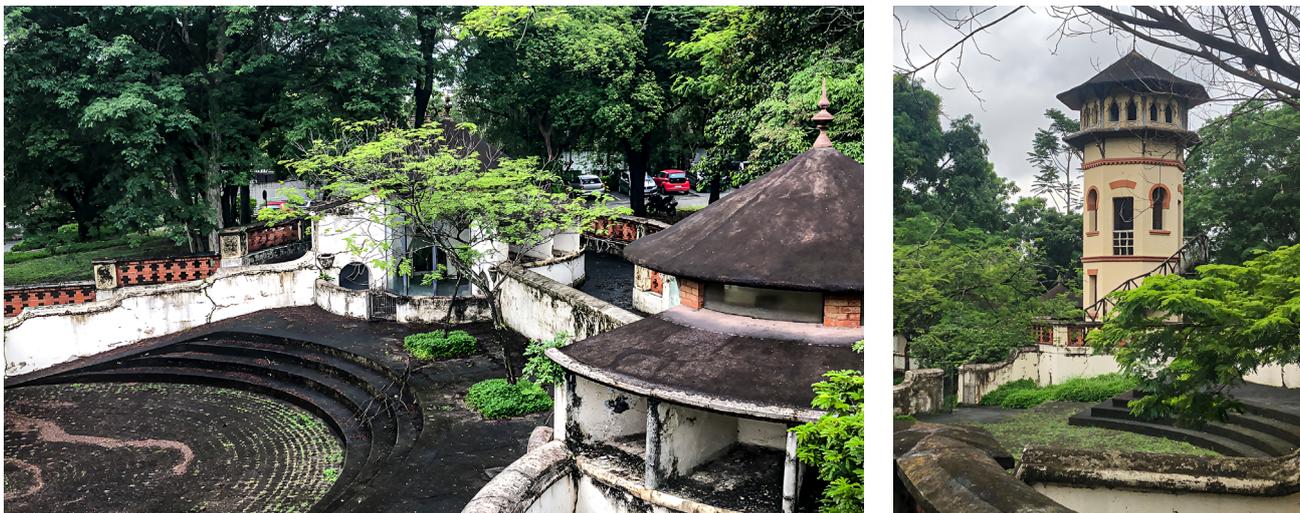
Fontes: IPHAN, Construtora Biapó e minijornais de Whatsapp feitos pela técnica de Segurança do Trabalho, Ivonete Ragab.

Obra de revitalização do Pombal da Fiocruz terá Programa de Educação Patrimonial



As linhas do conjunto arquitetônico misturam-se na paisagem sugerindo uma perfeita composição com a geografia do lugar.

Entre os desafios trazidos pelo novo ano de 2023 para a Construtora Biapó está um conjunto de novas obras importantes para a preservação do patrimônio histórico cultural brasileiro, como a do conjunto de edificações conhecido como Pombal, o antigo Biotério de Pequenos Animais, parte do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).



As formas geométricas dos pequenos pavilhões formam, junto com a torre central, um conjunto leve e harmônico.

Localizado na Avenida Brasil, na zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, foi construído no início do século XX, em 1904, e é formado por oito construções circulares. Agrupadas em dois pátios simetricamente dispostos ao redor de uma torre, o conjunto é cercado por muro que acompanha o desenho dos pequenos pavilhões e percorre todo o perímetro. Na arquitetura do conjunto, existem elementos decorativos em argamassa da torre central, o corrimão da escada na técnica de rocaille e o desenho vazado do muro com elementos cerâmicos. O potencial arqueológico da área na qual se localiza, dentro do Sítio Arqueológico de Manguinhos, no Campus da Fundação Oswaldo Cruz, também receberá atenção especial por meio de ações específicas.

O projeto de restauração irá investigar e propor a remoção das interferências inseridas em reformas passadas, como, por exemplo, o fechamento dos módulos, instalações subterrâneas danificadas, entre outras, para liberar os elementos que estejam prejudicando a visão do conjunto arquitetônico e seu bom funcionamento enquanto sistema. Intervenções que tenham sido feitas, mas que não comprometeram o bem, poderão ser mantidas.

Um dos pontos fortes dessa obra é a realização de um Programa de Educação Patrimonial (PEP), trabalhado de forma integrada às atividades de preservação do bem coordenadas pelo Serviço de Educação Patrimonial do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (SEP/DPH/COC). Essas ações fazem parte de uma proposta educativa continuada desenvolvida pela Casa de Oswaldo Cruz (COC) e terão o apoio e participação ativa do Instituto Biapó, que compartilhará sua ampla experiência na área de Educação Patrimonial, assim como de sua atuação na democratização do acesso das comunidades envolvidas aos saberes gerados nos processos de restauro de bens históricos.

Além dessa colaboração, o Instituto Biapó irá desenvolver outras ações de educação e inclusão para os trabalhadores e trabalhadoras da obra. O Projeto Biapó em sua

Casa que tem o objetivo de melhorar suas moradias, contribuindo para garantir habitações dignas e consiste em premiações para aquisição de material de construção. E aulas de Alfabetização de Jovens e Adultos Trabalhadores (AJA) realizadas no horário regular de trabalho. A frequência é condição para participação no Projeto Biapó em sua Casa. A proposta pedagógica promove a alfabetização com base nas práticas e vivências dos alunos e alunas.

O Pep-Pombal propõe um conjunto de atividades voltadas para a valorização do patrimônio cultural, a difusão de saberes e práticas relacionadas ao campo e a atividades de qualificação profissional, além de contribuir para aumentar a visibilidade sobre esse patrimônio e o seu processo de preservação. Serão destinadas à sociedade em geral, aos trabalhadores da obra e aos profissionais do campo da preservação e áreas culturais afins.

As atividades previstas incluem exposição nos tapumes da obra; visitas periódicas à obra com grupos de até 12 pessoas; cursos de qualificação em técnicas de escavação em sítios e jardins históricos, em conservação e restauração de alvenarias e argamassas históricas, em técnicas de conservação e restauração de elementos construtivos e ornamentais em cerâmica; oficinas de capacitação para a mitigação de riscos em contexto de obras; ciclo de palestras sobre temas relacionados à conservação e restauração arquitetônica; captação de imagens para produção de seis vídeos de 2 minutos (minidocs) sobre a execução da obra, com o título “Fiocruz conservando o patrimônio da ciência e da saúde”; ação de divulgação do bem cultural e da obra de restauração por meio de painéis informativos integrados aos tapumes da obra (painéis informativos “A história por trás dos tapumes”); e Canteiro Aberto: visitação à obra de restauração do Pombal.

Esse conjunto de ações previstas leva em conta que o patrimônio cultural é um dos elementos da cidadania contemporânea e que investir em sua preservação significa também criar mercado de trabalho e construir conhecimento. Preservar o patrimônio cultural pode ser também uma forma de favorecer a equidade social, garantindo a todos o direito de expressão e acesso aos bens sociais e ao patrimônio cultural brasileiro.

Expediente

Coordenação editorial

Fabiana Lima

Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

Textos

Cláudia Nunes

Diagramação

Jéssica Marques

Revisão

Mirela Adriele da Silva Castro

Fotos

Arquivo Biapó, Lucca Santos, MIS Taubaté, A Cigarra, A Província de S. Paulo, Matheus Gabriel Nonato

Colaboração

Adriano Carvalho, Camila Furloni, Bruno Barreto, Hérica Daiane, Karina Teixeira Gomes, Célia Moisés dos Santos, Giulyane Nogueira, Anabella Borghi da Silveira Barreto, Ivonete Ragab.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

**Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br**

